Trabalhos Científicos

Título: Associação De Síndrome Congênita Do Zika Vírus E Precocidade Sexual: Série De Casos

Autores: AMANDA ZÉLIA DE SOUSA TAVARES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), TAMIRIS CARNEIRO MARIANO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), CARINA MARQUES BARROSO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), DÉBORA CABRAL COUTINHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), SANDRA REGINA GEROLDO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ANDRÉ LUIZ SANTOS PESSOA (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ERLANE MARQUES RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ALINE CAMPOS FONTENELE RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ISABELLA NUNES MATOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), SÁILE CAVALCANTE KERBAGE (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: O seguimento de pacientes com a Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZ) tem propiciado a descoberta de patologias nessa população. Descrevemos a seguir série de casos que associam precocidade sexual e SCZ. Descrição do caso: Durante seguimento ambulatorial em hospital infantil de referência, dentre cerca de 300 pacientes portadores de SCZ acompanhados, foram evidenciados caracteres sexuais secundários precoces em nove destes. Cinco pacientes eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino, nascidos entre novembro de 2015 a março de 2016. Todos apresentavam epilepsia. Oito faziam uso de levetiracetam, três usavam valproato, outros três lamotrigina e três usavam fenobarbital. Foi evidenciado pubarca nos nove pacientes, sendo visto telarca em apenas dois. Quatro pacientes já haviam sido avaliados por endocrinopediatra, com evidência de ativação de eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (EHH) em dois deles (dosagem basal do hormônio luteinizante > 0,3 mIU/mL), sendo iniciado bloqueio puberal em ambos, com boa resposta. Discussão: Apesar de subestimado por perda de seguimento, óbito e dificuldades na realização de exames, um número significante de pacientes desenvolveu caracteres sexuais secundários precoces. A relação das descargas epilépticas e malformações do sistema nervoso central na liberação do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) e ativação do EHH, bem como a ativação e inibição do mesmo por drogas anti-epilépticas (DAEs) ainda vem sendo estudada. No entanto, a relação da infecção congênita pelo Zika vírus e a ativação do EHH ainda necessita de maior elucidação, tendo em vista o pouco tempo de seguimento desses pacientes. Conclusão: Por se tratar de uma doença recém-descoberta, as repercussões da SZC ainda são desconhecidas e a literatura é escassa. Nota-se uma incidência maior de precocidade sexual entre as crianças com SZC que na população geral, porém o fator desencadeante ainda está em estudo.